

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DE PRECEPTORES DO SERVIÇO DE
ODONTOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG: UMA PROPOSTA DE
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

NAYANA FERREIRA VIDIGAL

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

2020

NAYANA FERREIRA VIDIGAL

**RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DE PRECEPTORES DO SERVIÇO DE
ODONTOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG: UMA PROPOSTA DE
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire
Gonçalves

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor assume papel importante na formação profissional dos residentes. Apesar de existirem regulamentos que orientam as funções do preceptor, pode-se observar, em algumas instituições, falta de reconhecimento e autonomia desses profissionais. **Objetivo:** Propor ações para permitir o reconhecimento profissional dos preceptores vinculados à EBSEH do Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas da UFMG. **Metodologia:** Este trabalho é uma proposta de projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptor. **Considerações finais:** Devido à importância do preceptor na formação dos residentes e na melhoria à assistência à saúde, justifica-se a implantação desse projeto visando o reconhecimento desse profissional como parte efetiva da preceptor.

Palavras-chave: Preceptor; Autonomia Profissional; Internato e Residência

1 INTRODUÇÃO

A Preceptor em Saúde é uma atividade realizada por profissionais de saúde com alunos de graduação e/ou pós graduação (residências médicas, multiprofissionais e uniprofissionais). É caracterizada pelo acompanhamento direto e orientação quanto às atividades práticas desenvolvidas pelos alunos (TEIXEIRA et al., 2018).

Segundo Botti e Rego (2011) o preceptor assume vários papéis no processo de formação do residente: mostra o caminho, serve como guia, estimula o raciocínio e a postura ativa do residente, planeja, controla o processo de aprendizagem e analisa o desempenho.

De acordo com Meira, Martins e Martins (2010), a relação entre preceptores e residentes abrange componentes que colocam em questão relações de hierarquia e avaliação, deparando-nos com a responsabilidade pelo aprendizado dos residentes (MEIRA, MARTINS e MARTINS, 2010).

Segundo o Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC - UFMG, cabe ao preceptor: exercer a função de orientador de referência para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde; orientar e acompanhar, com suporte do(s) tutor(es) o desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas e práticas do residente, devendo observar as diretrizes do Preceptor; elaborar, com suporte do(s) tutor(es) e demais preceptores da área de concentração, as escalas de plantões e de férias, acompanhando sua execução; participar junto com o(s) residente (s) e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS; identificar dificuldades e problemas de qualificação

do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no Projeto Pedagógico do programa, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário; participar da elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelo(s) residente(s) sob sua supervisão; proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral; participar da avaliação da implementação do Projeto Pedagógico do programa, contribuindo para o seu aprimoramento; orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde ou em Área Profissional da Saúde (COREMU), respeitada a exigência mínima de titulação de mestre; facilitar a integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde e usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática; orientar a elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelo(s) residente(s) sob sua supervisão.

Botti (2009) afirma que existem conflitos entre os componentes da equipe, seja do ponto de vista da orientação dos residentes, seja no compartilhamento do limitado espaço físico e equipamentos insuficientes. Nos estudos de De Souza (2018), um percentual expressivo dos preceptores que participaram da pesquisa (80%) informou não ter recebido formação pedagógica para desenvolver a preceptoria e não ter participado de espaços de discussão da integração ensino-serviço. A falta de apoio da chefia e reconhecimento para desenvolver a função de preceptor também foram destacados como pontos de maior percepção negativa.

Na visão de Autonomo et al. (2015), é fundamental que o profissional que exerce a preceptoria: conheça e compreenda os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize, para que tenha condições de preparar a equipe para receber os residentes, explicando os objetivos da residência e o papel do residente e sua inserção; mantenha encontros periódicos com os coordenadores, docentes e outros preceptores do curso no qual é um dos atores da formação, com a finalidade de olhar criticamente sua prática e, assim, identificar lacunas e construir maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa; avalie o residente (junto à equipe e aos docentes/tutores) e estimule a auto avaliação.

Apesar de existirem, em artigos científicos e no Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), orientações quanto às funções/deveres dos preceptores, no ambiente da Residência Multiprofissional em Saúde –Odontologia poucas dessas funções são exercidas pelos preceptores cirurgiões-dentistas vinculados à Empresa Brasileira

de Serviços Hospitalares (EBSERH), que não têm autonomia para desempenhar tais funções devido à impedimentos e restrições pela parte da chefia do Serviço de Odontologia Hospitalar do HC-UFMG.

Devido à importância da preceptoria na formação profissional e às dificuldades enfrentadas pelos profissionais cirurgiões-dentistas da EBSERH no exercício dessa função na Residência Multiprofissional em Saúde - Odontologia, justifica-se a elaboração de um plano de trabalho que permita que esses profissionais possam desenvolver seus trabalhos da melhor maneira possível, com autonomia, sendo valorizados, respeitados e reconhecidos pela chefia e residentes como verdadeiros preceptores que colaboram para a melhor formação dos residentes e uma assistência de qualidade aos pacientes.

Este trabalho foi idealizado a partir da experiência da autora durante dois anos como preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde - Odontologia, período no qual observou-se a necessidade de haver ações e diálogos que resultem na valorização e reconhecimento (pela chefia e pelos residentes) do profissional cirurgião-dentista vinculado à EBSERH como, de fato, um profissional capaz de exercer a preceptoria.

2 OBJETIVO

Propor ações que permitam o reconhecimento profissional dos preceptores vinculados à EBSERH do Serviço de Odontologia do HC-UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho consiste em uma proposta de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção é o Serviço de Odontologia Hospitalar do HC – UFMG, local este onde é desenvolvida a Residência Multiprofissional em Saúde – Odontologia. A Odontologia Hospitalar, juntamente com outras especialidades, está inserida na Unidade de Cirurgia Especializada (UCE) do HC UFMG.

A Residência Multiprofissional em Saúde – Odontologia, assim como o Serviço de Odontologia como um todo, sempre foi e ainda é coordenada por cirurgiões-dentistas docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG. Até poucos anos atrás, não havia cirurgiões-dentistas trabalhando no HC-UFMG que não fossem vinculados à docência da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Porém, após a implantação da EBSEH para administrar os hospitais universitários, ocorreu a contratação de profissionais por meio de concursos realizados por essa empresa, e não mais vinculados à UFMG. Observou-se então, uma resistência dos profissionais vinculados à UFMG em aceitarem a atuação desses novos profissionais, principalmente como preceptores. Como a coordenação dos residentes também é feita por profissionais da UFMG, e estes, por sua vez, limitam a atuação do preceptor vinculado à EBSEH, percebeu-se, também, a resistência de alguns residentes em trabalhar com os preceptores EBSEH seguindo as orientações do Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC – UFMG.

A proposta do PP será apresentada, pelos próprios cirurgiões-dentistas vinculados à EBSEH, à chefia do Serviço de Odontologia Hospitalar e à chefia da UCE. Posteriormente, o PP será explicado aos residentes e aplicado à rotina destes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Este plano de intervenção é dependente da interação de toda a equipe do Serviço de Odontologia Hospitalar do HC-UFMG: a chefia do serviço (que é docente da UFMG), os quatro residentes do programa, os dois profissionais cirurgiões-dentistas vinculados à EBSEH, e os demais docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG; além dos órgãos relacionados à Residência Multiprofissional em Saúde: Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde ou em Área Profissional da Saúde (COREMU – UFMG) e Comissão de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (COREMULT).

Visto que o Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC-UFMG dispõe sobre as competências do preceptor, a aceitação da chefia do serviço quanto à atuação dos preceptores que são profissionais vinculados à EBSEERH deve ser um processo natural, assim como o respeito à autonomia desses profissionais no processo de ensino.

Nesse sentido, para garantir a atuação dos cirurgiões-dentistas vinculados à EBSEERH na preceptoria da Residência Multiprofissional – Odontologia, segue abaixo as etapas do PP, com algum embasamento no Regulamento citado acima:

- 1) Formalização da atuação dos cirurgiões-dentistas vinculados à EBSEERH, por meio de documento específico, na COREMULT, como preceptores do Serviço de Odontologia do HC – UFMG; essa etapa deverá ser feita pela chefia do serviço e chefia da UCE quando o profissional vinculado à EBSEERH for convocado para assumir sua função de empregado público;
- 2) Qualificação dos preceptores, promovida pela COREMULT, por meio de cursos periódicos a respeito do exercício da preceptoria, com o objetivo de proporcionar aos alunos/residentes segurança em relação ao processo de ensino-aprendizado realizado pelos preceptores vinculados à EBSEERH;
- 3) Apresentação dos preceptores aos residentes, na data de início do Programa de Residência, pela chefia do serviço, que deverá esclarecer aos residentes seus direitos e deveres, assim como as competências dos preceptores, conforme Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC-UFMG;
- 4) Verificação trimestral, pelo representante dos preceptores que faz parte da COREMULT, de como está sendo a atuação dos preceptores na residência, através de reuniões entre essas partes;
- 5) Reuniões trimestrais dos preceptores com os residentes a fim de se estabelecer momentos oportunos para exposição de opiniões sobre a convivência, forma de ensino que está sendo adotada, dentre outras demandas;
- 6) Reuniões trimestrais dos preceptores cirurgiões-dentistas vinculados à EBSEERH com a chefia do Serviço de Odontologia, para expor e discutir possíveis dificuldades e problemas relacionados aos métodos de ensino e relacionamento residente-preceptor, visando o aprimoramento da atividade de preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O ponto mais importante de fragilidade está na resistência à aceitação dos cirurgiões-dentistas da EBSEH, profissionais estes que não fazem parte da Faculdade de Odontologia da UFMG, pela chefia do Serviço de Odontologia Hospitalar. Esse comportamento transmite para os residentes que os preceptores não tem voz ativa dentro do serviço, fazendo com que estes tenham atitudes que não condizem com a relação preceptor-aluno. Se o PP não for aceito pela chefia, haverá enfraquecimento na implementação deste ou até mesmo a impossibilidade de colocá-lo em prática.

Como oportunidades, pode-se citar a possibilidade de contratação de mais profissionais com vínculo EBSEH, o que levaria a um fortalecimento desse grupo de profissionais dentro do Serviço de Odontologia Hospitalar do HC-UFMG.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar a efetividade do PP serão realizadas avaliações semestrais dos preceptores pelos residentes a fim de se obter respostas sobre a percepção/aceitação desses alunos em relação aos cirurgiões-dentistas empregados da EBSEH.

Serão avaliados os quatro seguintes pontos: comprometimento com o Serviço de Odontologia, conhecimento científico, relação com os residentes e método de ensino. A avaliação será feita por meio de um questionário; cada um dos pontos citados anteriormente deverá receber apenas um dos conceitos a seguir: ótimo, bom, regular ou ruim. Cada um dos conceitos equivale a uma pontuação: ótimo (25 pontos), bom (21,25 pontos), regular (17,5) ou ruim (12,5 pontos). A pontuação máxima do questionário é 100 pontos, enquanto a mínima é 50 pontos. O desempenho dos preceptores será considerado satisfatório se a pontuação total do questionário alcançar mais de 75 pontos. O questionário que será proposto está exemplificado no Apêndice deste trabalho.

Além disso, a efetividade do PP só poderá, de fato, ser comprovada, se os preceptores vinculados à EBSEH também puderem participar, de forma direta, de atividades como: avaliações semestrais teóricas e práticas, além da avaliação de desempenho de caráter formativo e somativo, de acordo com o estabelecido pela COREMULT; elaboração com suporte do(s) tutor(es) e demais preceptores da área de concentração, das escalas de plantões e de férias dos residentes.

Semestralmente, esses profissionais se reunirão para apresentarem suas opiniões e experiências a respeito de suas atuações como preceptores/relação com chefia do Serviço de Odontologia Hospitalar e residentes. Caso entendam que suas atuações na preceptoria do Serviço de Odontologia do HC-UFMG não está sendo feito de acordo com o Regulamento do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC-UFMG, a situação poderá ser encaminhada, formalmente, através de documento, para a COREMULT e/ou representante dos preceptores na COREMULT, para tentativa de resolução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a importância do preceptor na formação profissional dos residentes, e a existência de um documento que rege as competências desses profissionais no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde, justifica-se a implantação desse PP, a fim de que os preceptores cirurgiões-dentistas do HC-UFMG, vinculados à EBSEH, sejam realmente reconhecidos, respeitados e valorizados como parte efetiva da preceptoria dentro do Serviço de Odontologia Hospitalar, tanto pelos chefes do serviço como pelos próprios residentes.

Ademais, quanto mais profissionais contribuindo de maneira sólida na rotina dos alunos da residência, melhor impacto na assistência à saúde dos pacientes e melhor qualidade na formação profissional dos residentes.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M.; HORTALE, V. A.; DOS SANTOS, G. B.; BOTTI, S. H. O. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BOTTI, S. H. O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes**: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. 2009. (Tese em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

BOTTI, S. H. O., REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

DE SOUZA, A. A. B. **Perfil pedagógico da preceptoria na residência médica em anesthesiologia da cidade de Manaus**. 2018. (Mestrado Profissional em Cirurgia) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.

MEIRA, A. C. S.; MARTINS, A. R.; MARTINS, M. C. A relação entre preceptores e residentes: percursos e percalços. In: FAJARDO, A. P.; ROCHA, C. M. F.; PASINI, V. L. (Org.). **Residências em saúde: fazeres e saberes na formação em saúde**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010. p. 211-24.

TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; ARAÚJO, R. M. S.; GONÇALVES, K. L. P. Preceptoria em Saúde: definição do papel do preceptor. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. v. 5, n. 10, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Regulamento Do Programa De Residência Integrada Multiprofissional Em Saúde Do Hospital Das Clínicas Da Universidade Federal De Minas Gerais**. 2018. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/218065/404274/Regulamento++Coremult.pdf/6e860487-6c54-4b74-85a3-2e57e9058907>. Acesso em 23 out. 2020.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HC – UFMG		
Comprometimento com o Sv. Odontologia	() Ótimo () Bom () Regular () Ruim	_____ pontos
Conhecimento científico	() Ótimo () Bom () Regular () Ruim	_____ pontos
Relação com os residentes	() Ótimo () Bom () Regular () Ruim	_____ pontos
Método de ensino	() Ótimo () Bom () Regular () Ruim	_____ pontos
<ul style="list-style-type: none"> • Ótimo = 25 pontos • Bom = 21,25 pontos • Regular = 17,5 pontos • Ruim = 12,5 pontos 		<p style="text-align: center;">TOTAL</p> <p>_____ pontos</p>

